# Material Digital do

# LIVRO DO PROFESSOR

Autoria: LÍLIA MARTINS

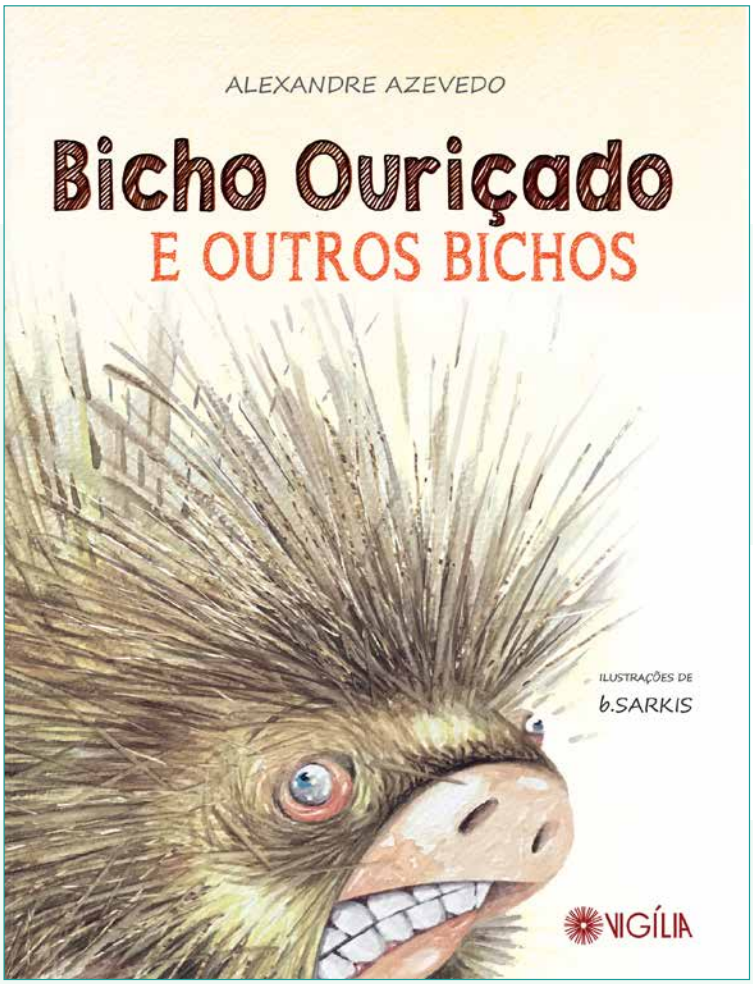
Título: BICHO OURIÇADO E OUTROS BICHOS

Autor: ALEXANDRE AZEVEDO

Ilustrador: BIRY SARKIS

Editora VIGÍLIA

# BEM-VINDO, PROFESSOR
# AO LIVRO




AUTORIA: LÍLIA MARTINS

2ª EDIÇÃO - 2021

CATEGORIA PRÉ-ESCOLA

GÊNERO: POEMAS, TRAVA-LÍNGUAS, PARLENDAS, ADIVINHAS, PROVÉRBIOS, QUADRINHAS, ETC.

TEMAS: OUTROS TEMAS: ANIMAIS EM NARRATIVAS FICCIONAIS.

ISBN 978-65-993676-4-9

VIGÍLIA

# Sumário

PARTE 1 ..... 6
Carta ao professor e à professora ..... 7
Por que e para que ler para crianças pequenas ..... 8
Como e onde ler para as crianças pequenas ..... 11
Conhecendo a obra ..... 13
Conhecendo o autor ..... 15
Conhecendo o ilustrador ..... 16
Literatura na escola ..... 17
Por dentro da história ..... 18

PARTE 2 ..... 24
A hora da leitura ..... 25

PARTE 3 ..... 28
Atividades complementares ..... 29

PARTE 4 ..... 35
Brinquedos, brincadeiras e canções ..... 36

PARTE 5 ..... 40
Bibliografia comentada ..... 41
Sugestões de leitura ..... 43

# Parte 1

"Designed by Freepik"

# Caro professor e cara professora,

É uma alegria saber que as escolas de educação infantil e as creches estão recebendo livros de literatura! E que você tem em mãos este título da Editora Vigília para ser seu companheiro na empolgante tarefa de apresentar aos(às) pequenos(as) leitores(as) um rico e mágico universo literário.

Para formar leitores(as) é preciso ter contato com livros diversos, com ilustrações sensíveis e temas instigantes, capazes de desencadear os mais ricos diálogos. O(A) educador(a) caminha lado a lado com o(a) pequeno(a) leitor(a), nessa jornada na qual cada página apresenta uma diversidade de informações a serem apreciadas e apreendidas.

As crianças decifram à sua maneira as imagens, palavras e texturas do livro que lhes é apresentado, e este caminhar na apreciação do belo e do lúdico passa necessariamente pela mediação do(da) professor(a), que também se reconstrói como leitor(a).

Daí a importância de se ativarem os sentidos e realizar sempre novas leituras, expandindo a percepção sobre o livro, pois ele ganha novos contornos a cada leitura.

Convidamos você para nos acompanhar nesta proposta de ampliar o convívio com a literatura e tornar-se leitor(a), ouvinte, espectador(a), construtor(a) de novas narrativas, condutor(a) nos caminhos que se abrem em cada leitura compartilhada.

Vamos caminhar juntos!

— Os Editores

# Por que e para que ler para crianças pequenas

O livro e a literatura são elementos fundamentais para a inserção das pessoas na sociedade como cidadãos. O sociólogo e crítico literário Antonio Candido afirma que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano.

Existem direitos que são universais e não é difícil identificá-los quando os associamos a tudo o que desejamos de melhor para nós e para os outros. Nós queremos moradia, alimentação, saúde, educação, vestuário, liberdade individual, justiça, proteção, direito à crença, à opinião e ao lazer.

O que o professor Antonio Candido acrescenta a essa lista é um elemento inovador, que se enquadra nas nossas necessidades mais profundas. O ser humano necessita da ficção e da fabulação que, segundo ele, atuam diretamente na sua formação.

Fazer parte da sociedade e exercer plenamente os direitos pressupõe a todos a oportunidade de acessar o conhecimento popular e aquele gerado pela ciência, historicamente sistematizado e repassado através da oralidade, dos cânones, das manifestações culturais e artísticas e expostos em suportes diversificados que tornam coletivo todo esse legado.

A todas as crianças brasileiras de 0 a 5 anos de idade é garantido o atendimento em creches e pré-escolas, sendo esse um dever do Estado. Desde a Constituição cidadã de 1998 e mais adiante, com a promulgação da LDB, acontece a integração da educação infantil à educação básica, agregando essa modalidade nas políticas públicas educacionais e não mais isolando-a de sentido. Desse modo, as antigas instituições que detinham o *status* de locais de abrigo ganham novos contornos e nelas se insere uma intencionalidade, não de serem impositivas, detentoras e transmissoras de saberes, mas de se tornarem espaços propícios ao desenvolvimento físico, social e intelectual, através de trocas significativas, onde todos ensinam e também aprendem. Elas são agora entendidas como instituições que acolhem sujeitos múltiplos com demandas e saberes específicos.

As creches e pré-escolas que surgem desde então são frutos de uma importante conquista, pois foram pensadas como ambientes formadores de cidadãos e cidadãs em exercício de seus direitos e em constante ampliação de sua compreensão de mundo.

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, reforça e alarga o entendimento da importância dos espaços destinados às crianças menores. Ela reconhece que

> creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês

e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.
(BRASIL. BNCC, 2017. p. 37)

Aqui entende-se que, mesmo na primeira infância, as crianças são capazes de compreender o espaço que ocupam e dele extrair significados. E mais, o contato com diferentes ambientes e as interações proporcionadas pelos momentos coletivos nos espaços familiares e escolares contribuem para que se tornem mais independentes, estabeleçam conexões, assimilem conceitos e aumentem seus vínculos afetivos.

Sendo assim, as particularidades das crianças nessa faixa etária convocam os(as) educadores(as) a se debruçarem no entendimento das características e demandas infantis, para fazerem dessa etapa um período significativo de suas vidas, em que sejam respeitadas e potencializadas suas capacidades.

A compreensão de que os primeiros anos escolares carrega uma riqueza de aprendizagens contida nas transformações tanto física quanto intelectuais das crianças conduz a pensar em modos inovadores e ao mesmo tempo pautados no respeito às individualidades, que tornem a vivência no espaço escolar motivadora, divertida e prazerosa, para que ampliem-se os estímulos e o campo de interação em uma dinâmica mais abrangente, na qual suas percepções são mobilizadas de maneira diversa. Elas então se tornam sujeitos daquela aprendizagem e não meros receptores. Assim, serão capazes de apropriar-se do conhecimento e expandi-lo em conexões que conduzem a novos aprendizados e novas inferências.

No espaço escolar onde circulam os bebês e as crianças pequenas, é preciso haver a garantia de uma infraestrutura adequada e dotada de recursos múltiplos que as coloquem em situações que as instiguem, despertem sua criatividade e que as desafiem.

No rol de recursos pedagógicos e lúdicos a serem disponibilizados, é preciso atentar para que sejam todos eles pensados como portadores de sentido, que promovam descobertas e encantamento. Nas mãos das crianças é preciso haver jogos, brinquedos, fantasias, fantoches, objetos sensoriais, sonoros e... livros!

O livro de ficção está aí mesmo, junto com os demais recursos que convidam para a brincadeira. Inserir o livro nessa caixa de brinquedos é proposital, pois, como os outros objetos, ele também provoca o imaginário, conforma e confronta saberes e estimula os processos cognitivos. E coloca-se na condição de objeto lúdico e de obra de arte quando mediado pela via da fruição, ainda que dialogue com a realidade. A fruição leva a caminhos claros de expansão e podem falar mais fundo para consolidar, confirmar e auxiliar em processos internos. Yolanda Reyes afirma que “a literatura (…) é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se, também ela, na cadeia temporal instaurada na linguagem.” (REYES, 2010, p. 63).

É inegável que as crianças apreciam os livros e as histórias neles contidas. Observá-las apontar o que chama sua atenção durante uma leitura compartilhada, presenciar seu entusiasmo ao escutar e sua vontade de compartilhar suas impressões dão mostras do potencial do objeto livro no desenvolvimento da competência leitora.

O contato inicial dos(das) pequenos(as) com a literatura é através do conto oral, meio pelo qual os pais e, depois, os educadores desvelam histórias e, concomitantemente, apresentam-lhes o portador daquele texto. O livro acompanha as crianças no banho, no berço, no espaço de brincar e é folheado, tocado, experimentado, ganhando assim novos

contornos. E nesses momentos a troca é feita em diálogos plenos de afeto, nos quais se fala de sensações e descobertas e consolida-se o gosto pelos livros e pela leitura, que é a chave para o início do letramento literário.

Diversos autores relatam a importância do contato com o estilo formal da língua escrita. Rildo Cosson sustenta que "vivenciando experiências com a materialidade do livro e sua imaterialidade, com o real e a ficção, com a voz penetrante e a palavra escrita, as crianças da primeira infância iniciam sua formação enquanto leitores a partir de uma mediação atenta" (COSSON, 2015, p.13). Para Yolanda Reyes, "tudo o que a criança experimenta no âmbito da linguagem oral lhe é oferecido pelo contexto para que se aproxime do código escrito, e ela usa tal reserva de conhecimentos para responder a novos desafios" (REYES, 2010, p. 86).

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) apresenta o conceito de "literacia", definindo-o como o "conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva" (BRASIL, 2019). Desse modo, aponta que, desde os primeiros anos escolares, é preciso criar situações que gradativamente promovam os saberes necessários para ativar a compreensão leitora das crianças. O decreto que institui a PNA reconhece a importância de contar com vários agentes, valorizando, assim, os conhecimentos que são construídos com base na vivência com pais e cuidadores (literacia familiar) e posicionando a pré-escola como uma fase relevante para a construção de tais habilidades, tão importantes para o processo de alfabetização (literacia emergente).

Dessas afirmações emerge a necessidade do acesso à cultura letrada de todas as crianças, desde a mais tenra idade, garantindo a circulação de livros de literatura nos seus espaços de convivência, para que seu uso seja cotidiano, elaborado e condutor de novos olhares e descobertas.

As diversas temáticas presentes nos títulos voltados para essa faixa de idade fazem deles portadores de conhecimento, cultura e informação que, nas mãos das crianças e dos mediadores de leitura, podem enriquecer os momentos de interação com o livro. As narrativas ficcionais podem ter como inspiração os temas transversais e até mesmo introduzir em seu enredo situações que contenham ideias relacionadas, por exemplo, à numeracia, criando oportunidades para empreender trocas, fomentar diálogos, desvendar o que até então era desconhecido e provocar uma expansão que contribui para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Rildo Cosson afirma que "todo texto literário tem uma mensagem mais ou menos explícita, tem um desenho de mundo a ser depreendido no momento da leitura, um saber sobre ou essa ou aquela área que não pode nem deve ser desprezado – trata-se do contexto da obra" (COSSON, 2010, p. 62). Reconhecer esses contextos e estabelecer vínculos com o texto literário dá a ele o valor de agente transformador na vida das crianças, que se se abrem ao novo e ao mundo a partir do encantamento e da apropriação de novos entendimentos.

A intencionalidade do trabalho docente para desenvolver ações e projetos inovadores com o rico material impresso que agora chega às unidades escolares de educação infantil é objeto deste Manual. Que a sociedade de leitores que almejamos esteja cada vez mais perto de se tornar realidade.

Mas antes de seguirmos adiante, faz-se urgente lembrar que, em todas as práticas apresentadas neste Manual, devem ser acolhidas as crianças portadoras de necessidades especiais. É preciso atender às diferenças de cada criança e criar condições para implantar a educação inclusiva com estratégias que permitam a todos(as) experienciar as vivências e atividades lúdicas aqui propostas.

# Como e onde ler para as crianças pequenas

Com a chegada dos livros do PNLD LITERÁRIO, as creches e pré-escolas podem formar ou ampliar seu acervo. Tendo disponível uma diversidade de títulos, podemos então iniciar uma conversa sobre as melhores estratégias para aproximar as crianças dos livros.

Primeiramente é importante definir um espaço para acomodá-los e formar a biblioteca da sala ou o cantinho de leitura da sala de recursos.

Várias soluções criativas podem ser usadas para acondicioná-los. O(A) professor(a) pode criar porta-livros que atendam às características do seu espaço, como bolsões de tecido presos às paredes, caixas de papelão, de plástico, de madeira ou *pallets* decorados, cestos, malas, baús, um varal com os livros suspensos, presos com pregadores de roupa, ou mesmo estantes de madeira com nichos desenhadas exclusivamente para a função.

Se possível, as capas deverão ficar visíveis, e o local onde os livros serão guardados precisa estar na altura adequada para que as crianças possam alcançá-los.

O(A) professor(a) pode também ser criativo(a) na hora de decorar o "cantinho dos livros" com alguma cobertura para o chão, como tapetes, almofadas, colchonetes e outros itens, para que os(as) leitores(as) sintam-se confortáveis ao ler e ouvir histórias.

Os livros devem fazer parte do cotidiano das crianças, e a interação entre eles deve ser frequente, para que leiam como lhes convém. É bom saber que os pequenos podem querer colocá-los na boca, carregar debaixo do braço, sentar em cima, colocar na cabeça, abraçar. Trata-se de um contato muito importante para que o livro se incorpore na sua vida e ganhe sua atenção. Quando já puderem entender, o(a) professor(a) pode começar a falar sobre a importância do zelo com o material, sem no entanto ser repressivo ou punitivo. O cuidado com o acervo deve ser de todos e é bom convidar os pequenos para organizar o espaço, porém sem muito rigor. Talvez um livro queira passar um tempo em companhia das bonecas e dos carrinhos e isso deve ser permitido.

Quando já conhecerem o espaço destinado aos livros e estiverem acostumados a manuseá-los, então já se podem criar momentos de leitura, em encontros diários ou programados regularmente na rotina da turma.

Para que se crie esse vínculo consistente é importante destacar que o(a) professor(a) deve também se apaixonar pelo livro e estar aberto(a) a descobertas e a todas as nuanças e surpresas que a leitura pode trazer. É necessário que eduque seu olhar para ver e ler nas entrelinhas e, assim, aproxime-se das reações dos(das) pequenos(as) leitores(as), que se surpreendem sempre com as descobertas que fazem com suas leituras. O(A) educador(a) se sensibiliza e escuta o que a criança tem a dizer, mostrando também suas impressões. Dali nasce um diálogo que leva a múltiplas interpretações do texto imagético ou em palavras, transcendendo o que está impresso.

O(A) professor(a) mediador(a) desempenha melhor sua função quando se prepara para fazer a leitura. O desdobramento dessa ação se dará de forma efetiva quando imaginada para ser mais do que uma leitura literal das páginas. A interpretação do texto, quando bem elaborada, enche as histórias de cores, desvela sensações, surpreende e emociona.

Para bem fazer uma mediação na hora da leitura com as crianças é bom saber que:

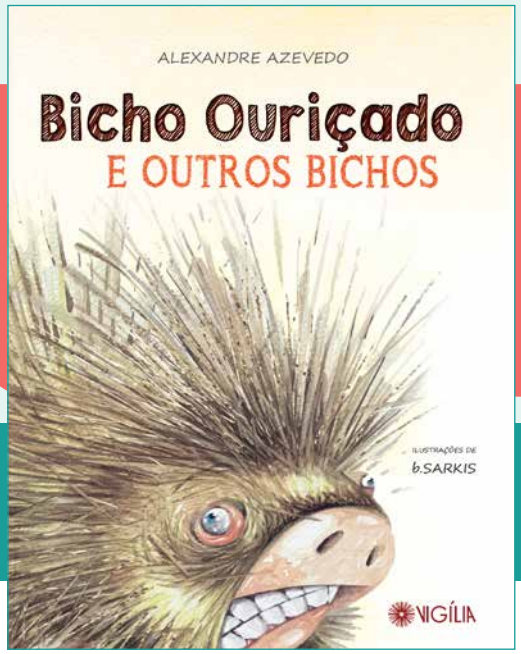
- uma leitura prévia ajuda a escolher os pontos mais interessantes da história, ou seja, aqueles que potencialmente serão observados pela criança, ou podem suscitar ricas interlocuções. Nessa preparação já se pode pensar nas vozes, entonação, gestos e expressões faciais para cada passagem ou personagem.

- A interação e o afeto atraem os(as) pequenos(as) para o livro e a história. A escritora Ninfa Parreiras afirma que a voz do adulto que lê funciona como um colo, um lugar de aconchego. Sendo assim, os momentos de contato com os livros devem ser afetuosos, para serem reconhecidos como prazerosos. A conversa deve ser franca, o contato, estreito, com proximidade, olhos nos olhos, sorriso nos lábios.

- As intervenções, por mais diversas que sejam, devem ser permitidas. Deixem que as crianças toquem, mudem as páginas, sintam as texturas. O olhar passa por caminhos completamente inusitados e elas podem querer mudar o final, inventar uma história dentro do enredo, demonstrar seu apreço, sua estima, ou seu desagrado e desconforto. Tudo isso deve ser acolhido, pois são respostas espontâneas ao estímulo gerado pelo contato com a multiplicidade de informações contida num livro.

A construção do encontro com a leitura literária vai se consolidando durante a trajetória das crianças na pré-escola. Todas as oportunidades de leitura devem ser bem aproveitadas, inclusive em casa. Seria então importante franquear os livros para as famílias. Pode ser em encontros na escola, quando os(as) responsáveis são convidados(as) a conhecer o acervo da sala. Algum pai, mãe ou cuidador pode preparar uma leitura para ser feita para a turma, e quem sabe a escola para se organiza realizar empréstimos, e assim os livros podem fazer uma visita às casas das crianças? Elas poderão repassar à família o que conhecem e falar de suas impressões sobre aquela história, tantas vezes lidas e já guardadas de cor.

As propostas contidas neste Manual têm como objetivo apoiar e potencializar o trabalho já realizado pelos(as) educadores(as). Certamente outras ideias surgirão, e as práticas escolares de leitura poderão ser condensadas em um banco de atividades colaborativo e também compartilhado em fóruns de formação continuada.




# Conhecendo a obra

## LIVRO COM TEXTO EM CAIXA ALTA

CATEGORIA: PRÉ-ESCOLA

A obra é indicada para crianças de 4 e 5 anos.

Apresenta versos escritos em ritmo e métrica atraentes, além de rimas e de vocabulário conhecidos, mas que podem ser ampliados a partir da interação com a narrativa. Além disso, estimula a imaginação, possibilita o contato com a linguagem escrita e conduz ao aprimoramento da consciência fonológica.

GÊNERO: poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas, provérbios, quadrinhas, etc.

TEMAS: outros temas: Animais em narrativas ficcionais.

A utilização dos animais na literatura destinada a crianças é comum em diversos enredos. Em sua maioria, o tratamento dado ao personagem se faz usando o recurso da antropomorfização. Assim, tanto na poesia quanto na prosa, os animais assumem características humanas e sua relação com o mundo apresenta similaridade com o nosso comportamento. São diversas as alternativas utilizadas para incluí-los em um enredo. Nas palavras de Faria (1999), “encontramos três maneiras de representar o animal: a científica, na abordagem do animal em narrativas ou poemas em que o texto e a ilustração são fiéis à sua natureza animal, a caricatura do próprio animal e, finalmente, as histórias com animais antropomorfizados, quando entramos plenamente no mundo da fantasia, preenchendo todas as funções do animal na literatura infantil”.

Os(As) leitores(as) sentem-se confiantes ao se depararem com os animais nos enredos e neles depositam suas ponderações e suas reflexões sobre as situações apresentadas, refletem sobre os dilemas que precisam encarar e se identificam com os traços que neles surgem pelo processo de antropomorfização. Por outro lado, o exagero que gera o humor também está presente nas narrativas por eles protagonizadas e, por esta via, os(as) autores(as) conseguem se aproximar do(a) leitor(a) para alcançar os propósitos imaginados para a sua história.

Os animais são protagonistas dos poemas do livro Bicho Ouriçado e outros bichos, que se vincula ao tema "Animais em narrativas ficcionais", pois apresenta uma linguagem poética que se apoia nos simbolismos que as figuras de animais carregam e promove o diálogo com os(as) leitores(as), levando-os(as) ao encontro de conteúdos expressivos e de situações nas quais a temática é explorada de maneira criativa, além de contribuir para a consolidação da sua competência linguística[1].

# Bicho Ouriçado e outros bichos

Quem já viu um burro emburrado ou já encontrou uma periquita emperiquitada? Na imaginação do escritor Alexandre Azevedo residem esses e outros animais fantásticos, que vivem situações emaranhadas em contextos onde a brincadeira com as palavras é capaz de fazer surgir boas histórias. No livro, essas ideias viram poemas que se valem dos recursos típicos do gênero, como rima, cadência e sonoridade, para apresentar vivências surpreendentes. O caminho para entrar no jogo é descobrir que, usando a criatividade, uma palavra pode virar outra.

Os poemas ressaltam a riqueza do nosso idioma e podem levar a novos caminhos de compreensão e de construção de sentido ante as diversas possibilidades de apropriação e de uso do vocabulário que estão contidas nos versos.

As ilustrações recriam com humor as histórias inventadas e convidam o(a) leitor(a) a adentrar no enredo, a se entreter com os vários contextos e a descobrir que a poesia diverte, encanta e surpreende.

A leitura de Bicho Ouriçado e outros bichos presenteia os(as) pequenos(as) com uma antologia que se torna uma preciosa oportunidade de convivência com a narrativa poética, nos momentos de leitura presentes no cotidiano da pré-escola.

1 FARIA, Maria Alice. A representação dos animais na literatura infantil: realismo e fantasia, humor e estilização. *Instrumento crítico*. Vilhena, n.2, p. 33-47, nov. 1999. Disponível em:<https://www.periodicos.unir.br/index.php/instrumentocritico/article/view/3766>. Acesso em: 1 out. 2020.

# Conhecendo o autor

Acervo da Editora.

## ALEXANDRE AZEVEDO

Nasceu em Belo Horizonte (MG), mas vive em Ribeirão Preto (SP).

Sua infância foi repleta de brincadeiras, diversão e bichos. Ele já teve cachorro, gato, tartaruga e até tucano e macaco.

É escritor e professor de Literatura Portuguesa e Brasileira. Seus primeiros leitores são sempre seus três filhos e sua esposa, e ele acredita que seu gosto pelos livros veio de sua mãe, que tinha uma grande biblioteca, herdada por ele na adolescência. Mais tarde, influenciado por grandes cronistas brasileiros, começou também a escrever e publicou seu primeiro livro em 1989.

Com quase 150 livros escritos, recebeu diversas premiações como o selo *Altamente Recomendável* da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, assim como obras selecionadas para o acervo básico da instituição e de programas governamentais do Ministério da Educação.

Gosta muito de futebol. Seu time do coração é o Atlético Mineiro.

# Conhecendo o ilustrador

(Acervo do ilustrador)

Acervo do ilustrador.

## BIRY SARKIS

**Biry Sarkis**, mineiro de Baependi, é um ilustrador autodidata. Quando se mudou para São Paulo passou a viver de seu trabalho, ilustrando livros didáticos, revistas e livros, que é o que mais gosta de fazer. Tem como fonte de inspiração seus filhos: dois já adultos e duas crianças. Já ilustrou pouco mais de 40 livros e teve seu trabalho reconhecido com o Prêmio Abril de Ilustração. Considera que tem a personalidade indecisa e focada ao mesmo tempo e, quando viaja, gosta de se refugiar em uma cachoeira com sol ou na praia. Sem sol.

# Literatura na escola

A circulação de textos literários na escola é comum e até desejável. Há um consenso entre os educadores sobre isso, e eles sempre exaltam os benefícios de possuir livros disponíveis como recursos presentes no cotidiano da sala de aula e em outros espaços da escola.

Magda Soares (2003), em um dos seus artigos mais emblemáticos, reflete sobre a escolarização da leitura literária e analisa as relações que existem entre as práticas de ensino e a literatura infantil, uma vez que os livros produzidos para a infância são destinados em grande parte para a escola, espaço instituído como transmissor formal de saberes e conhecimentos e que, sendo assim, necessita de instrumentos que apoiem seus processos.

Não se trata aqui de demarcar as fronteiras rígidas para classificar o que é lúdico e o que é utilitário; longe de ajudar, isso confunde. Mas é preciso entender que ter o livro na escola é inevitável, sendo necessário refletir sobre as diversas intencionalidades da sua utilização pelos(as) educadores(as). Essa noção deve estar clara quando se programam os momentos de leitura compartilhada previstos no planejamento pedagógico.

O cuidado que se observa na concepção de livros de literatura para a infância deixa claro que a intenção é torná-lo mais próximo de uma obra artística do que de um manual instrutivo. Então, não se justifica que ele seja reduzido a um material usado exclusivamente com finalidades didáticas. Antes, é preciso criar maneiras adequadas de proceder a escolarização citada por Soares (2003), isto é, construir continuamente práticas educativas que corroborem com o intuito de interagir com o texto literário, respeitando seu contexto de criação e reconhecendo seu potencial de formar leitores(as) plenos(as), críticos(as) e conscientes.

Quando circulam no ambiente escolar, precisam ampliar horizontes. Rildo Cosson (2010, p. 59) afirma que “o espaço da literatura na sala de aula é, [...] um lugar de desvelamento da obra que confirma ou refaz conclusões, aprimora percepções e enriquece o repertório discursivo do aluno”. Essa ideia dialoga com a conceituação de letramento literário, que é a capacidade de apropriar-se dos textos e interagir com eles, de forma dinâmica e guiada para a construção de sentidos.

A interação se efetiva então pelos diálogos internos que estruturam a compreensão, através das conversas com os(as) mediadores(as) e com os pares, pela formulação de ideias sobre o uso da escrita e sua aplicabilidade, por suposições sobre as linguagens, pelo entendimento sobre os gêneros textuais e pelo processamento dos sentimentos e sensações que a obra provocou. No lugar de ser instrutivo, o encontro deve ser pautado na progressão da compreensão leitora para a apreensão dos sentidos nela contida.

A obra literária no cotidiano da escola abre inúmeras possibilidades de expansão das habilidades de leitura quando a seleção de títulos para cada categoria de leitor(a) passa

pelo crivo da qualidade e da sensibilidade. Ligia Cademartori (2010, p. 47) reconhece que "o texto criativo tem como característica fundamental a surpresa causada pelas relações que estabelece no plano da composição e do sentido. Essa surpresa apresenta novas conexões para a consciência, forma elos e aproxima objetos cujos vínculos eram insuspeitados. A produção da surpresa criativa demanda um grande domínio do meio. Sua recepção, por outro lado, garante o deslocamento da atenção, que deixa em segundo lugar a utilidade do fim, privilegiando os recursos expressivos que o suportam".

Sendo assim, é preciso estar atento ao modelo proposto para o trabalho com o livro literatura nos espaços da educação infantil, para não incorrer nos equívocos tão presentes em outras etapas de ensino. O tratamento dado a esse recurso requer uma mediação que conduza cuidadosa e carinhosamente para uma interação que tenha o propósito de valorizar o discurso estético e aproximar o(a) leitor(a) da literariedade do texto. Não vale aqui criar avaliações, tarefas complicadas, ou mesmo apresentar trechos desconectados do contexto, para ensinar algum conteúdo. Para validar a experiência o melhor é apresentar o livro na íntegra e então compor o registro das experiências vivenciadas que demonstrem a maneira como os conceitos foram consolidados. Então é possível atingir a sua essência e brindar o(a) leitor(a) com elementos que estimulem sua criatividade, que dialoguem com suas fantasias e que mobilizem sua cognição. É o que apontam as diretrizes contidas no campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação* da BNCC (p. 42), quando afirmam que as experiências com a literatura infantil precisam contribuir para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Adotar uma postura consciente das potencialidades do texto literário presente no cotidiano escolar diz muito sobre o(a) leitor(a) que queremos formar. Na necessária mediação feita pelo(a) educador(a) da educação infantil podem-se direcionar as ações pedagógicas para que ofereçam subsídios positivos para o(a) leitor(a) que inicia sua jornada pelo universo da leitura e da escrita. Dessa maneira estaremos apoiando a construção do seu itinerário de leituras e contribuindo para que ele(ela) adquira destreza para circular entre os textos de maneira autônoma, interagindo com eles consciente dos propósitos e dos recursos expressivos e atento a toda sua riqueza e diversidade.

# Por dentro da história

Bicho ouriçado e outros bichos faz um convite para brincar com as palavras. Para isso foram criados poemas curtos, em versos que se assemelham às quadrinhas, sem contudo se ater às suas regras e à sua métrica. Exploram também as partes sonoras, ao apresentar rimas que enriquecem e agregam mais um elemento para a apreciação, quando indicam um cadenciamento para a leitura e oferecem desafios para identificar a afinidade entre os fonemas.

Proporcionar vivências com o poético desde cedo dá às crianças oportunidades de conhecer textos que se constroem pela via do estético, não contando aqui com aqueles claramente instrutivos que, no lugar de ampliar, limitam a imaginação. A poesia da infância deve estar, sim, repleta de musicalidade, ritmo, expressividade, brincadeiras, lirismo e humor. Para a escritora e educadora Neusa Sorrenti (2009), "a poesia pode estabelecer uma ponte entre as crianças e o mundo. Ela também constitui uma maneira de ensinar a dominar certos ritmos fundamentais do ser, como respirar. Pela expressão da fala, a criança se apropria de suas possibilidades, adquirindo o domínio de sua palavra". Ao conectar-se com o poético, a criança amplia sua percepção através da apreciação do belo e do encontro com o novo, fazendo associações significativas com sua realidade e descobrindo, a seu modo, como os estímulos trazidos por esse encontro a sensibiliza.

No livro, os poeminhas têm animais como protagonistas, mas suas características e comportamentos se assemelham ao humano. Como exemplo, nos deparamos com a divertida figura de um cavalo usando aparelho para tratar os dentes encavalados. Outra forma de identificar aqui a humanização dos personagens é atentar para o fato de que a coruja soturna só ganha essa dimensão pelos olhos do humano. Seu modo de viver na natureza não é, de forma alguma, triste, nem o som que emite é melancólico. Seus hábitos noturnos ganham tais interpretações quando incorporados à ficção, que cria no imaginário uma condição que se aproxima de situações recorrentes no nosso cotidiano.

Para falar dos bichos, Alexandre Azevedo cria uma dinâmica: no título de cada capítulo está o nome do animal, seguido de uma curta narrativa que desencadeia numa revelação. Por meio da derivação, isso é, pela manipulação de fonemas com acréscimo de sufixos e/ou prefixos ao radical, surge uma nova palavra. Assim, conhecemos a paca empacada, o burro emburrado, o sabiá ressabiado, o caracol com as antenas encaracoladas, a aranha presa num emaranhado, uma coruja encorujada, uma periquita emperiquitada, duas patas num jogo de peteca que termina empatado, um zangão zangado, um cuco encucado, um cavalo com os dentes encavalados e, finalmente, um ouriço ouriçado.

A leitura mediada pode trazer luz a esses aspectos, quando as palavras são apontadas e quando a narração souber dar destaque às sonoridades, evidenciando a correspondência som-grafia e as rimas. Por meio da utilização de estratégias que desvendem esses meandros, aquele(a) que lê poderá ativar nos(as) ouvintes pensamentos que promovam a reflexão fonológica, através do encontro com as formas escritas e oral das palavras.

Para Lígia Cademartori (2010), o uso da linguagem em sua possibilidade estética e lúdica é fundamental para atestar a qualidade de uma obra literária, e é isso o que observamos na abordagem escolhida pelo autor de BICHO OURIÇADO E OUTROS BICHOS no seu processo de criação. Está clara aqui a liberdade para ser inovador e afastar-se da rigidez dos textos instrutivos e das regras gramaticais reguladoras. Na literatura para a criança, o escrito não pode causar medo e provocar afastamento. Ao contrário, deve funcionar como atrativo para, desde cedo, abrirem-se as oportunidades para uma convivência duradoura com o objeto livro e com o ambiente onde circulam palavras e histórias e que sempre entregam algo novo.

Artur Gomes de Morais (2019, p. 32) afirma que "a curiosidade metalinguística ocorre espontaneamente, cabe à escola despertá-la e alimentá-la entre todos os aprendizes, de modo que todos possam vir a brincar com as palavras, tomando-as como objetos de reflexão no cotidiano". Seus extensos estudos demonstram que desde cedo as crianças podem tecer considerações sobre as palavras, suas partes, a relação entre elas e seus significados. Ele ainda afirma que são diversas as habilidades requeridas para alcançar a consciência fonológica, requisito essencial para empreender o domínio do sistema de escrita alfabética. As vivências que ativam o contato com a língua nos espaços da educação infantil são de extrema importância para possibilitar que as crianças construam elaborações e abstrações concebendo hipóteses sobre a escrita, a partir da observação de elementos como o tamanho, o número de fonemas, a semelhança sonora e as diferenças de grafia, observações estas que demandam, entre outras, habilidades ligadas à memória auditiva e à acuidade visual. Segundo Fernanda Viana (2017, p. 29), "esse conhecimento conceitual sobre a linguagem escrita, anterior à alfabetização formal, é considerado importante para as aprendizagens posteriores, dado que aquilo que cada criança pensa acerca da linguagem escrita vai estar em interação com o que lhe vai ser ensinado".

Ter contato com jogos de palavras, como os que visualizamos nesse livro, é uma oportunidade para realizar uma incursão no universo letrado através do lúdico. Se as crianças apreciaram e entenderam, podem querer voltar à brincadeira e jogar novamente, repetindo o desafio até que esteja internalizado, observando os detalhes e as regras para, quem sabe, inventarem então seus próprios jogos. A assimilação se dará pela realização de operações mentais, que podem ser explicitadas e partilhadas com o(a) professor(a) e os(as) colegas, que posteriormente receberão a síntese do resultado de suas descobertas.

Tudo fica mais desafiador porque, ainda que tenham elementos em comum, as palavras foram modificadas e assumiram outros significados. Um novo vocabulário vem surgindo e os conceitos podem ser ou não conhecidos. Será preciso recorrer à memória em busca de vivências prévias que revelem onde e quando elas foram usadas. Pode ter sido no jogo de futebol a que o pai assistiu e também terminou empatado, em algum momento em que se sentiu zangado ou ficou emburrado, e é até possível descobrir que existe uma definição para a pessoa que se enfeita de forma exagerada.

Porém esse jogo não se faz apenas com palavras. O projeto gráfico e as ilustrações estão repletos de informações que se relacionam com o texto e oferecem elementos para a construção do sentido. Biry Sarkis apresentou os animais em figuras amplas, carregadas de expressividade e que fazem a síntese da palavra que os nomeiam e do desfecho do que foi narrado, mostrando na expressão facial e corporal diversos sentimentos e sensações, como despojamento, espanto, medo e descontentamento. Outros detalhes muito bem pensados acrescentam informações que quase ficam despercebidas. Um olhar atento vai ver o cuco pousado numa haste, característica dos relógios antigos, que olha “encucado” para o relógio de pulso, talvez na dúvida sobre qual hora deverá anunciar.

As letras grandes convidam para olhar o escrito, enquanto a paleta de cores se modifica a cada página, criando cenários para a narração e também guiando para a intenção principal dos poemas, que é a descoberta das novas palavras que estão em uma cor destacada, diferente das demais.

Todos esses estímulos estão presentes no livro e apontam caminhos que levam à fruição. No lugar de treinamentos cansativos e associações forçadas e sem sentido, os(as) leitores(as) conhecem maneiras criativas de se conectar às palavras, pelo encontro com criações que desvelam o universo da linguagem de maneira completamente inovadora. As descobertas ficarão guardadas na memória, no campo do afeto e do lúdico, e certamente serão lembradas pela criança com um sorriso no rosto, acompanhadas da sensação de conquista, por ter sido o construtor(a) daquele conhecimento.

# PARA SABER MAIS

## CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

## NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os anos que precedem o ensino fundamental são épocas preciosas para construir nas crianças noções que pavimentam os caminhos para a alfabetização e o letramento.

O pesquisador Artur Gomes de Morais (2019, p. 113) afirma que consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre o funcionamento da linguagem escrita, para identificar e manipular fonemas, criando ideias sobre sua organização e uso, e conclui que este é "fator necessário para uma criança avançar em suas concepções sobre como funciona nosso sistema alfabético".

Para atingir este nível de compreensão, as crianças devem ser estimuladas a realizar diversas tarefas que resultem na aquisição do que ele identificou como "habilidades de consciência fonológica". São elas:

"- separar palavras em suas sílabas orais;

- contar as sílabas de palavras orais;

- identificar entre duas palavras qual é maior (porque tem mais sílabas);

- produzir (dizer) uma palavra maior que outra;

- identificar palavras que começam com determinada sílaba;

- produzir (dizer) uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra;

- identificar palavras que rimam;

- produzir (dizer) uma palavra que rima com outra;

- identificar palavras que começam com determinado fonema;

- produzir (dizer) uma palavra que começa com o mesmo fonema que outra;

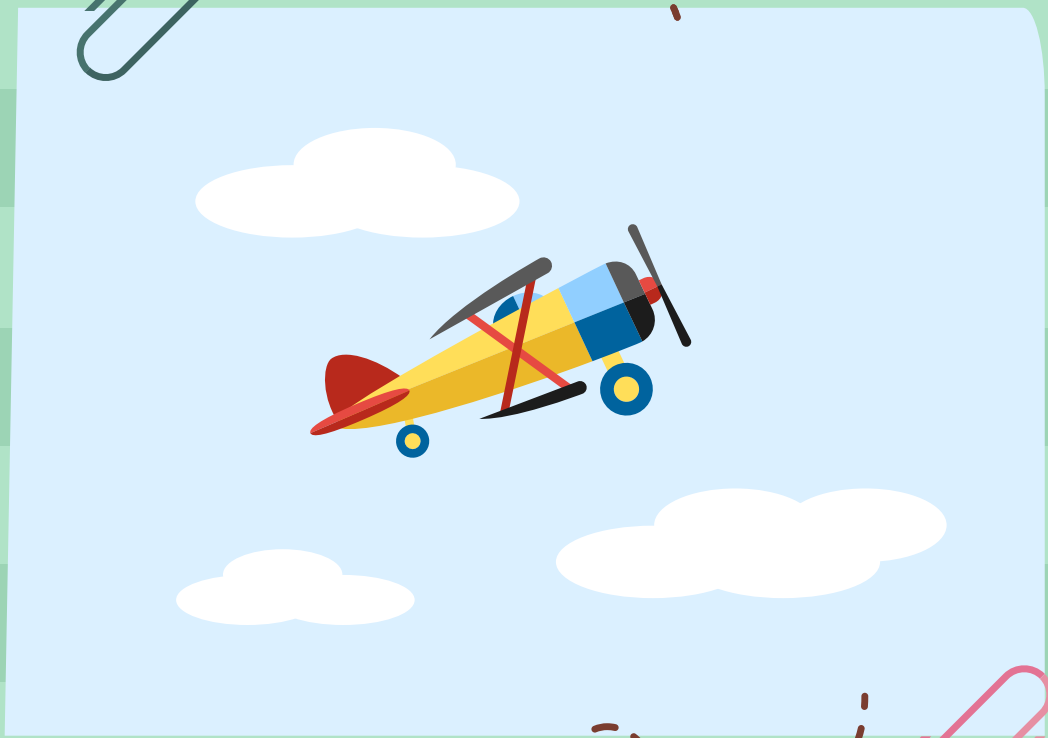
- identificar a presença de uma palavra dentro de outra".

(MORAIS, 2019, p. 122)

Nota-se, nessa listagem, que são vários os graus de complexidade nas muitas e múltiplas habilidades a serem alcançadas. No entanto, esse aprendizado deve transcorrer por toda a etapa da educação infantil e no início do ensino fundamental, de maneira que as crianças assumam gradativamente uma conduta reflexiva sobre a linguagem e construam os conhecimentos elementares sobre as palavras e a escrita.

Sendo assim, o(a) educador(a) poderá recorrer a várias estratégias de aproximação, em situações onde a língua seja tratada de maneira criativa, para que se ampliem as percepções. É preciso incluir, em seus planejamentos, momentos de leitura, jogos e brincadeiras orais e escritos nos quais os(as) pequenos(as) possam experimentar a riqueza das manifestações folclóricas que trazem desafios linguísticos, como parlendas, quadrinhas, cantigas e trava-línguas, além de textos literários com poemas e narrativas que contenham histórias significativas e instigantes.

O importante nessa etapa é possibilitar a experimentação e criar um comportamento investigativo para que, mais tarde, as crianças estejam aptas a alcançar o domínio da linguagem escrita.




# Parte 2

# A HORA DA LEITURA

## Antes da Leitura

(A) professor(a) pode convidar as crianças para a atividade e motivá-las com músicas e parlendas que conduzam sua atenção para o livro e para a história.

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu vou contar pra vocês!

Eu vou de viagem neste trem / o trem da imaginação
Se você gosta de ouvir histórias / é só entrar no trem.

O(A) professor(a) pode também criar paródias com melodias conhecidas, como *Pirulito que bate, bate* ou *Ciranda, cirandinha.*

## Lendo Junto

A leitura inicia-se com a apresentação dos elementos pré-textuais. A visualização da capa apresenta os dados de autoria e a figura de um ouriço com a fisionomia talvez assustada, como se tivesse sido surpreendido por algo inesperado. Primeiro é preciso saber se as crianças conhecem esse animal, que pode ser a elas apresentado falando da sua característica mais marcante, que são os pelos volumosos e ouriçados. Aí já pode ser indicado que há uma semelhança sonora e o(a) mediador(a) poderá apontar o ouriço e dizer que ele parece ouriçado, repetindo as palavras ouriço/ouriçado, encorajando as crianças a também repetirem e apreciarem a conexão existente.

Para que as crianças conheçam todos os poemas, é aconselhável realizar uma leitura integral do livro, utilizando recursos preparados antecipadamente para essa atividade. É possível apresentar as figuras e usar entonações diferentes, explorar o ritmo e as rimas presentes nos versos.

Numa segunda leitura, pode ser aprofundado o olhar sobre muitos detalhes da ilustração, do projeto gráfico e da construção linguística. Assim, pode-se observar a expressão facial da paca, a boca franzida do burro que aponta seu estado de humor, o olhar desconfiado do sabiá e a pergunta que fica no ar: por que será que ele está ressabiado? Qual o motivo de ele estar desconfiado?

Em seguida, aparece o caracol com duas antenas encaracoladas, assim como está seu corpo e outros detalhes da ilustração que formam o cenário da página. A aranha é pequena em relação à enorme teia a seu lado (deve ter dado muito trabalho para construir!). A coruja mora na mata (perguntar se conseguem perceber), a periquita parece que está se preparando para ir a uma festa. O zangão certamente está muito nervoso e pronto para atacar com seu ferrão, o cuco, cheio de dúvida, coça a cabeça, o cavalo sorridente tem dentes enormes e, por fim, o ouriço aparece novamente e podemos saber por que seus pelos estão todos arrepiados.

Neste novo encontro podem acontecer interrupções, para que sejam feitas perguntas e para que se travem diálogos inquiridores, sobretudo no sentido de descobrir os significados que porventura sejam desconhecidos.

As visitas contínuas à obra vão deixando mais visível a repetição da estrutura em cada página, e isso facilitará o entendimento. Aos poucos é possível perceber do que trata o livro: palavras parecidas e rimas, em poemas engraçados e criativos. Assim, ao se aproximar do final, já é possível inferir o que vai acontecer e prever o que surgirá, partindo do que foi apresentado no título do poema. Esse pode ser o momento de explorar cada passagem, lendo e repetindo e localizando as semelhanças: paca/empacada, burro/emburrado, sabiá/ressabiado, caracol/encaracoladas, aranha/emaranhado, coruja/encorujada, periquita/emperiquitada, pata/empatado, zangão/zangado, cuco/encucado, cavalo/encavalados, ouriço/ouriçado.

A leitura compartilhada do livro possibilita a vivência de experiências sensoriais, pautadas na apreciação, que tornam possível a imersão nos múltiplos sentidos do texto poético. Cabe ao(à) professor(a)/mediador(a) escolher a melhor maneira de compartilhar o rico repertório das produções literárias voltadas ao(à) leitor(a) da pré-escola.

## Para terminar a história

Era uma casa amarela / que tinha uma janela
E na janela, um quarto / Dentro do quarto, uma cama
Debaixo da cama, uma mala / Dentro da mala, um livro
Dentro do livro, uma história / Que eu já contei pra vocês!

Entrou por uma porta e saiu por outra. Quem quiser que conte outra
Entrou por uma porta e saiu por outra. Peça ao rei que conte outra
E agora minha gente / nossa história acabou
Bata palmas bem contente / bata palmas se gostou!

(Paródia da canção *Ciranda, cirandinha*)

A leitura mediada do livro Bicho Ouriçado e outros bichos contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

**(EI03EO07)** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

**(EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

**(EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Fonte: BRASIL, 2016.

# Parte 3

# ATIVIDADES COMPLEMENTARES

## Sugestão de um planejamento para explorar as temáticas do livro BICHO OURIÇADO E OUTROS BICHOS

## TEMA: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta de apresentar poemas que brincam com palavras dialoga com o objetivo de despertar a consciência fonológica nos(as) estudantes da etapa da educação infantil. Ao estabelecer as relações entre a estrutura das palavras e ao revelar detalhes sobre o modo como elas podem se originar (há uma palavra dentro da outra), o(a) educador(a) pode ampliar esse conhecimento. Sendo assim, é possível repetir a estratégia que foi usada nos poemas e apresentar outros gêneros textuais que também colaboram para a compreensão sobre a escrita, e sobre as palavras e seus sons.

Para Morais (2019, p.128), tais atividades "permitem à criança examinar efeitos estéticos produzidos por repetições e contrastes de sons, de letras, de palavras ou de grupos de letras, e se deleitar com tais descobertas, apreciando os efeitos resultantes".

Após cada atividade, é importante estabelecer conversas em que todos(as) relatem o que entenderam e revelem o que pensam das muitas possibilidades de brincar com as palavras.

**Objetivos:**

- Estimular o desenvolvimento da consciência fonológica;
- Despertar a capacidade de analisar palavras para reconhecer sons, estabelecendo relações entre eles;
- Conhecer aliterações e rimas;
- Ampliar o vocabulário;
- Construir a compreensão de que a manipulação de fonemas resultam no surgimento de novas palavras.

# Atividade 1A - Jogo da memória

Primeiramente, confeccione cartas contendo a imagem e o nome dos 12 animais que aparecem na história. Com as crianças sentadas em círculo, apresente as cartas, lendo o que está escrito nelas e solicitando a observação das mesmas, com atenção, durante 3 minutos. Nos 10 segundos finais, faça a contagem regressiva, para dar mais emoção. Esgotado o tempo, vire todas as cartas. Em seguida, peça a cada aluno(a) que vire novamente as cartas e tente se lembrar das palavras escritas: paca/empacada, burro/emburrado, sabiá/ressabiado, caracol/encaracoladas, aranha/emaranhado, coruja/encorujada, periquita/emperiquitada, pata/empatada, zangão/zangado, cuco/encucado, cavalo/encavalado, ouriço/ouriçado. O jogo acaba quando todas as cartas forem viradas.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**
**(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03EO04); (EI03ET05).**

# Atividade 1B - Jogo da memória

Em outro jogo da memória, o objetivo é identificar as rimas. Para isso confeccione cartas com o desenho e uma legenda de palavras que devem soar semelhantes. Como exemplos: pata/barata, paca/vaca, caracol/girassol, zangão/dragão, cavalo/galo. Todas as cartas devem ser expostas, e as palavras devem ser ditas em voz alta. Depois as cartas são viradas e embaralhadas e as crianças devem formar as duplas com os sons que sejam parecidos.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**
**(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03EO04); (EI03ET05).**

# Atividade 2 - Telefone sem fio

Organizar as crianças em fila ou sentadas em círculos. O(A) educador(a) elabora frases inspiradas no livro e fala no ouvido da primeira criança, que transmite o que ouviu ao(à) colega que está ao lado. O(A) último(a) que recebeu a mensagem diz em voz alta o que escutou e o(a) educador(a) revela a todos a frase original.

É interessante valorizar a ideia dos poemas e criar frases inspiradas nos bichos, como: “a paca está empacada”, “o burro ficou emburrado”, “olha a periquita emperiquitada”.

A cada rodada, uma criança diferente deve ser escolhida para iniciar o jogo.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**
**(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03EO04).**

# Atividade 3 - Quem é o bicho?

As crianças ficam de pé, em círculo. O(A) professor(a) define o nome de um dos animais que aparecem na história para cada criança, ou para uma dupla ou trio. Também podem ser confeccionados fantoches com a figura do animal desenhado em papel e afixado em um palito de picolé. Ao nomear cada personagem, é preciso fazer a associação das palavras, como aparecem no livro: ouriço/ouriçado, paca/empacada, burro/emburrado, zangão/zangado etc. Cada criança segura o fantoche do animal que foi escolhido para ele(ela) (ou que ele(ela) escolheu) e aguarda o início do jogo.

A regra é: quando o(a) professor(a) disser em voz alta o nome de um animal, quem o representa deve agachar, enquanto os(as) outros(as) permanecem de pé. Quando for dito outro nome, quem está agachado se levanta e quem simboliza esse novo bicho se abaixa.

Observação: a velocidade do jogo deve ser aumentada assim que as crianças já tiverem assimilado a dinâmica, para que tudo fique mais divertido e desafiante.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**
**(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03CG01); (EI03CG02).**

# Atividade 4 - Parlendas e trava-línguas

Apresente às crianças brincadeiras orais do nosso folclore contendo palavras que rimam e que têm sons semelhantes. Os textos e frases devem ser escritos em cartazes ou no quadro, e lidos diversas vezes, para que todos(as) entendam e tenham facilidade para repeti-los.

Abaixo, alguns exemplos que podem ser usados:

**Parlendas**

- João corta o pão / Maria mexe o angu / Teresa põe a mesa / para a festa do tatu.

- Uni-duni-tê / salamê-minguê / o sorvete colorê / o escolhido foi você!

- Jacaré foi ao mercado / não sabia o que comprar
comprou uma cadeirinha / pra comadre se sentar
A comadre se sentou / a cadeira esborrachou
Jacaré chorou, chorou / o dinheiro que gastou.

- Um, dois, feijão com arroz / Três, quatro, feijão no prato
Cinco, seis, falar inglês / Sete, oito, comer biscoito / Nove, dez, comer pastéis.

- Bate palminha, bate / Palminha de São Tomé
Bate palminha, bate / Pra quando papai vier.

- Batatinha quando nasce / esparrama pelo chão
Mamãezinha quando dorme / põe a mão no coração.

**Trava-línguas**

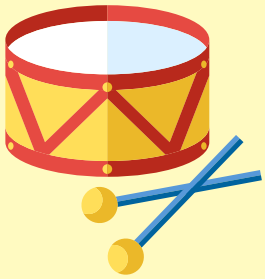
- A aranha arranha a rã.
- Dorme o gato, corre o rato, foge o pato.
- Sabia que o Sabiá sabia assobiar?
- Aranha, ararinha, ariranha, aranhinha.
- Olha o sapo dentro do saco!
  Olha o sapo batendo papo!
- O tatu tá aí? O tatu não tá
  Onde tá o tatu? O tatu tá lá!
- Larga a tia, lagartixa!
  Lagartixa, larga a tia!

Quando as crianças já estiverem familiarizadas com a sonoridade e com o ritmo, poderão então realizar algumas brincadeiras nas quais serão agregados movimentos e sonoridades como:

- Bater palmas ao ritmo da parlenda.
- Tocar instrumentos de percussão para acompanhar os trava-línguas.
- Caminhar pela sala batendo os pés e acompanhando a cadência.
- Repetir as frases brincando de roda com as mãos dadas.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03EO02); (EI03EO03); (EI03CG01); (EI03TS03); (EI03EF02); (EI03EF07).**



**DICA**

Para enriquecer a atividade, o(a) professor(a) pode solicitar aos familiares ou responsáveis que enviem à escola outras sugestões de parlendas, canções e trava-línguas que costumavam brincar em sua infância. Então deve selecionar as mais apropriadas e ensinar às crianças!

Assista à coletânea de parlendas musicadas e gravadas pela dupla Palavra Cantada:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AUbY_Xuu2Rk&list=PLYYKMi-QhIXQ1dqzqjvg2K9DsJHs1L60LP&ab_channel=PalavraCantadaOficial>. Acesso em: 6 jan. 2021.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cqp4N_Hqxvs&ab_channel=PalavraCantadaOficial>. Acesso em: 6 jan. 2021.

# Avaliação

O(A) professor(a) poderá usar o instrumento de avaliação que melhor se encaixe no objetivo de registrar o envolvimento e a participação, através de anotações e do diálogo com as crianças, para o relato de sua experiência com estas atividades.

Este planejamento contempla os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil*:

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO02)** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

**(EI03TS03)** Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

**(EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

**(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Fonte: BRASIL, 2016.

# Reconto, leitura e escrita

- Peça que algumas crianças assumam o lugar de leitor(a) e recitem os poemas para os(as) colegas usando o livro como suporte e elaborando, à sua maneira, uma forma interessante de fazer este reconto.
- O jogral dos bichos – Organize uma apresentação onde todos possam recitar os poemas do livro. A turma pode confeccionar máscaras ou fantasias dos animais e, com a ajuda do(a) educador(a) e das famílias, memorizar os versos. Se houver dificuldade, pode ser ensaiado uma espécie de desfile. A cada poema lido, as crianças caracterizadas como o animal se levantam e se movimentam imitando o personagem.
- Dicionário criativo – O(A) educador(a) pode propor que as crianças expliquem o significado das palavras que descobriram a partir da leitura. Ele(Ela) pode anotar como elas definem conceitos como encaracolado, ressabiado, emaranhado e encorujado.

É importante ouvir a fala de todos e, depois de concluída essa tarefa, as explicações poderão ser escritas em cartazes, ilustradas e afixadas no mural da sala.

As atividades de reconto, leitura e escrita contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

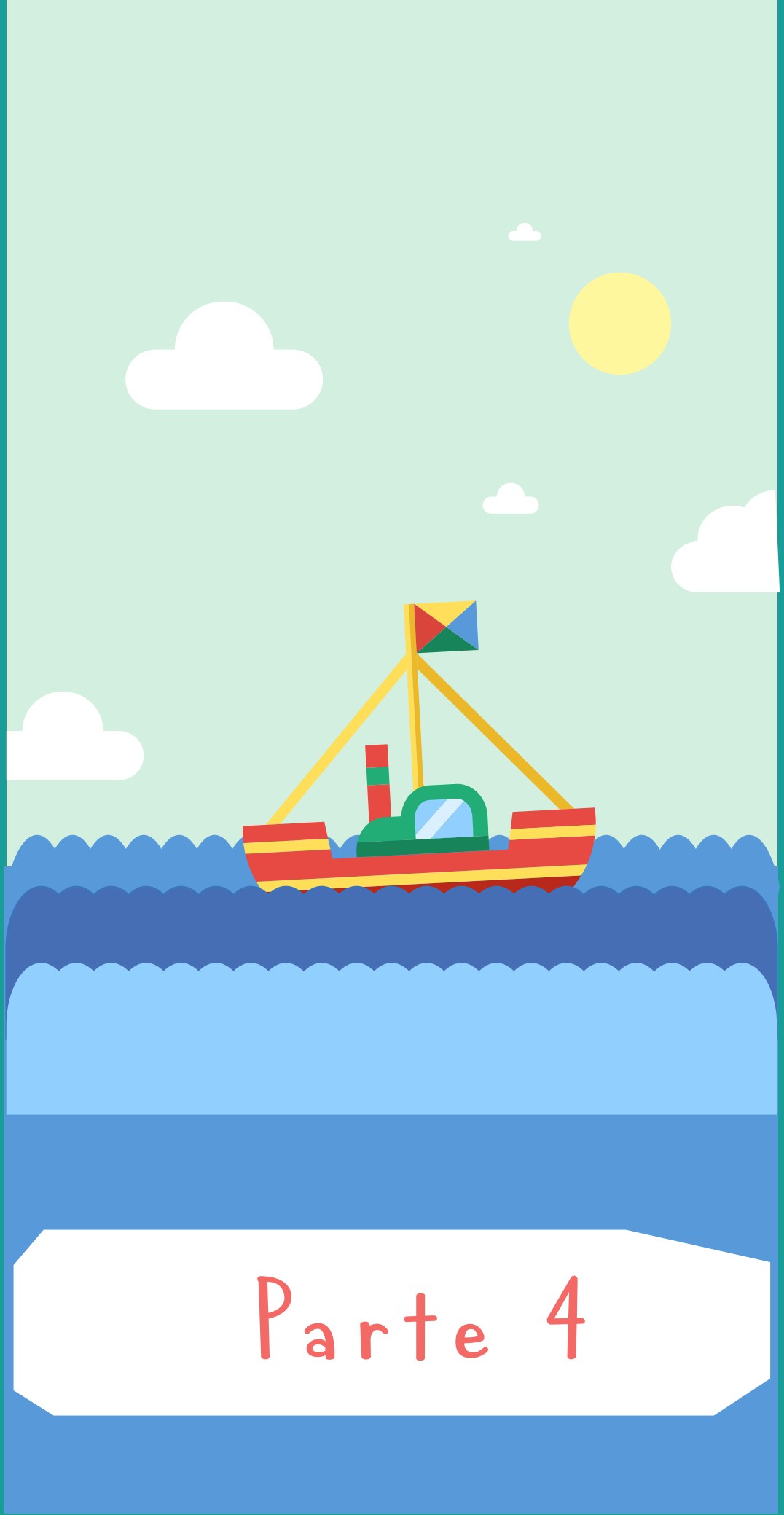
**(EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

**(EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Fonte: BRASIL, 2016.



"Designed by Freepik"

# Parte 4

# BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E CANÇÕES*

## Brincadeira: Corre cotia

Esta brincadeira é uma parlenda rimada que vai sendo entoada para brincar uma variação do pega-pega. As crianças estão sentadas em círculo, com os olhos fechados. Uma ficará de pé e com algum objeto na mão (pode ser um lenço) e vai andando em volta da roda enquanto todos entoam:

Corre, cotia, de noite e de dia
Debaixo da cama de Dona Maria
Corre cipó, atrás da vó
Eu tenho um cachorrinho que se chama Totó
Ele corre, ele pula de uma perna só
Cocori cori cocó, Cocori cori cocó.

Ao final da canção, quem está de pé coloca o objeto atrás de um(a) colega, que se levanta e o(a) persegue. O objetivo é sentar no lugar que ficou vago. Quando conseguir, a brincadeira recomeça.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**
**(EI03EO03); (EI03CG01); (EI03CG02); (EI03CG03); (EI03CG05).**

*Se na turma houver crianças com necessidades especiais, adapte as atividades para inclui-las nas brincadeiras.

# Músicas

- Inspirado nos bichos que aparecem no livro, apresentar às crianças a famosa canção "O pato", de Vinicius de Moraes.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=z8-yWOXXJ4Y&ab_channel=oznitbsb>. Acesso em: 6 jan. 2021.

- Para recordar a aranha que ficou emaranhada, ensine a canção da *Dona Aranha*, que pode ser acompanhada de uma brincadeira feita com os dedos. O dedo polegar da mão direita toca o indicador da mão esquerda. Depois, o polegar da mão esquerda toca o indicador da mão direita. Alternando essa sequência, cria-se um movimento que simula a subida da *Dona Aranha* pela parede.

As crianças certamente apreciarão esse desafio e, após aprendido, todas podem cantar repetindo o movimento, elevando os braços e inventando mais gestos que correspondam às outras passagens da letra.

A Dona Aranha subiu pela parede
Veio a chuva forte e a derrubou
A chuva foi-se embora e o sol já vem surgindo
e a Dona Aranha na parede vai subindo.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**
**(EI03EO03); (EI03CG01); (EI03CG02); (EI03CG03); (EI03TS01).**

# Canções rimadas para brincar

Essa é uma canção que é coreografada repetindo os movimentos que estão na letra. A atenção ficará no nome do que foi encontrado no mercado e na parte do corpo que faz a rima:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=78xEaW5GJ0g&ab_channel=GalinhaPintadinha>. Acesso em: 06 jan. 2021.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**
**(EI03EO03); (EI03CG01); (EI03CG02); (EI03CG03); (EI03TS01).**

## Dica

Ao executar as músicas, o(a) educador(a) pode convidar as crianças a repetir os gestos propostos na letra e, acompanhar a execução com palmas, chocalhos e outros instrumentos sonoros e percussivos.

# Brinquedos artesanais

**– A peteca do jogo das patas empatadas**

As crianças podem aprender a confeccionar uma peteca com materiais recicláveis. Serão usados tecido TNT e folhas de jornal ou de revista.

Instruções:

- Corte o TNT em quadrados de 30 cm e também algumas tiras (para fazer a amarração).

- Amasse a folha de jornal ou de revista. Depois abra e amasse novamente, fazendo uma bola.

- Coloque a folha amassada no centro do quadrado de TNT. Envolva-a com o tecido e utilizando a tira que foi cortada, fazer o formato da peteca, cuidando para amarrar a tira bem próxima à bolinha de papel. Dê um nó e um laço para fechar.

**– O caracol encaracolado!**

Brincando com massinha de modelar, é possível fazer um divertido caracol encaracolado.

É só fazer duas “minhoquinhas” com a massa. Uma será o corpo do caracol e a outra será a sua concha, após ser enrolada, para que fique no formato adequado. Também podem ser feitos os olhinhos e as antenas, fazendo bolinhas e esticando pedaços pequenos da massa.

É possível fazer a própria massinha de modelar usando apenas farinha de trigo, água, óleo, corante ou tinta guache.

Veja como fazer no vídeo:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pgc5yMjq6Hg&ab_channel=Caseirices-Kids>. Acesso em: 6 jan. 2021.

**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

**(EI03EO03); (EI03CG05); (EI03TS02).**

As sugestões de brinquedos, brincadeiras e canções contemplam os seguintes objetivos de aprendizado e desenvolvimento presentes na *Base Nacional Comum Curricular: educação infantil:*

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EI03CG01)** Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

**(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

**(EI03TS01)** Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Fonte: BRASIL, 2016.

"Designed by Freepik"

# Parte 5

# BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BRASIL. Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. *Diário Oficial da União*, Brasília, ed. 70-A, seção 1 - Extra, p. 15, 11 abr. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71137476/do1e-2019-04-11-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431>. Acesso em: 1º set. 2020.

*Publicação oficial do governo federal que institui a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O decreto tem como finalidade "implementar programas e ações voltados à promoção da alfabetização baseada em evidências científicas, com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e de combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da educação básica e da educação não formal".*

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 13 jun. 2020.

*Documento normativo que regulamenta as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, constituindo-se atualmente como referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil.*

CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

*Nesse livro, a autora traça um panorama histórico da literatura infantil no Brasil e no mundo, e busca uma conceituação do gênero, aprofundando a discussão sobre o adjetivo "infantil" que define os livros indicados para as crianças. Para ela, longe de ser gênero menor, a literatura infantil é, na verdade, rica em possibilidades para desenvolver o senso crítico das crianças e expandir os limites das experiências por elas vividas.*

CÂNDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In: Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

*Nesse texto, Antônio Candido apresenta a literatura como fator de equilíbrio psíquico e social, argumentando sobre a necessidade de ela ser reconhecida como direito de qualquer pessoa, devendo, portanto, ser garantida a todos(as).*

COSSON, Rildo. Letramento literário e práticas estratégicas de leitura na primeira infância. *Nuances: estudos sobre Educação*, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 207-225, set./dez. 2015.

*O professor Rildo Cosson elabora esse artigo tendo como foco o trabalho docente e sugere práticas de leitura e letramento a serem aplicadas em ambientes escolares da educação infantil. Em seu entendimento, a formação de crianças leitoras se dá desde a primeira infância, e a literatura infantil é um instrumento legítimo para que as crianças possam adentrar no mundo letrado.*

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. *In:* PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coord.). *Literatura*: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 55-69 (Coleção Explorando o Ensino, 20).

*Nesse capítulo do livro Literatura, da Coleção Explorando o Ensino, o autor trata da relação entre a educação e a arte da palavra. Assim, partindo da afirmação de que as leituras em sala de aula se realizam de forma descontextualizada, propõe que esse ensino se torne uma prática significativa, uma vez que o exercício da leitura é essencial não apenas para a formação do leitor, mas para a formação do ser humano.*

FARIA, Maria Alice. A representação dos animais na literatura infantil: realismo e fantasia, humor e estilização. *Instrumento Crítico*, Vilhena, n. 2, p. 33-47, nov. 1999. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/instrumentocritico/article/view/3766>. Acesso em: 1º out. 2020.

*Esse artigo analisa a presença dos animais nos livros infantis e o processo de antropomorfização que se processa quando há a utilização animais como personagens portadores de atitudes e sentimentos humanos. Para a autora, além de agradar as crianças, "O animal antropomorfizado permite a representação de uma humanidade abstrata, abordando emoções e ações fundamentais". Assim, seu uso é abundante nas narrativas, especialmente as endereçadas a esse público-alvo.*

MORAIS, Artur Gomes de. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

*Nessa publicação, o professor Artur Gomes de Morais expõe seus estudos sobre consciência fonológica na perspectiva teórica, psicolinguística e didática. Também apresenta sua proposta de ensino para promover as habilidades fonológicas nas crianças do fim da educação infantil e início do primeiro ciclo do ensino fundamental.*

PARREIRAS, Ninfa. Colo: o lugar do livro e da literatura na infância. *Educação em Foco*, Juiz de Fora, ed. esp., p. 299-312, fev. 2015.

*A autora traz interessantes considerações sobre o papel do afeto e da proximidade na relação das crianças bem pequenas com os livros e histórias. Leituras, acalantos, parlendas, canções e até sons diferentes e aparentemente sem sentido criam e reforçam os laços das crianças com os adultos. Ao longo do artigo, são apresentadas estratégias que possibilitam essa aproximação, todas elas centradas na riqueza das interações que se processam quando a criança se aconchega na segurança do colo de quem lhe descortina o mundo da linguagem, da imaginação e da fantasia.*

REYES, Yolanda. *A casa imaginária*: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

*A experiência da escritora colombiana Yolanda Reyes com a Oficina Espantapájaros em Bogotá é detalhada nesse livro. A criança é reconhecida como leitora desde o ventre da mãe. Com relatos reais e exemplos práticos, a autora convoca pais, bibliotecários e mediadores a começar, desde cedo, a formar leitores, promovendo encontros lúdicos e prazerosos da criança com o livro.*

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In:* EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org.). *Escolarização da leitura literária:* o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 17-48.

*O artigo da professora Magda Soares reflete o uso de livros literários na rotina escolar, apontando as vantagens e os problemas decorrentes dessa apropriação. Uma vez que é inegável a presença da literatura nas atividades de ensino e aprendizagem, é preciso estabelecer formas de reconfigurar seu uso, respeitando a literalidade, os recursos expressivos e o uso estético da linguagem presentes nos livros infantis e juvenis.*

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola*: reflexões, comentários e dicas de atividades. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

*A escritora e poetisa Neusa Sorrenti mostra, nesse livro, diversas estratégias para o trabalho com poesias no ambiente escolar. A proposta da autora é de refletir sobre a importância da poesia na escola e o prazer de sua (re)descoberta. Assim, com atividades simples e eficazes, o docente poderá revelar às crianças toda a riqueza da linguagem poética, disponível para leitores de todas as idades.*

VIANA, Fernanda Leopoldina; RIBEIRO, Iolanda; BARRERA, Sylvia Domingos (Org.). *Decole*: desenvolvendo competências de letramento emergente. Porto Alegre: Penso, 2017.

*As autoras desenvolvem, nesse livro, o conceito de letramento emergente, que compreende as iniciativas de promover o desenvolvimento e a aprendizagem da linguagem escrita na educação infantil. Ao fim do volume, apresentam-se sugestões de atividades nas quais, a partir da leitura de livros literários, são desenvolvidos roteiros de exploração da temática e orientações ao trabalho docente.*

# SUGESTÃO DE LEITURA

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e escrever*. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

*Nesse compilado de cinco conferências, a bibliotecária colombiana Silvia Castrillón discorre sobre o papel do bibliotecário e de outros mediadores de leitura, apontando a importância das bibliotecas e reforçando a necessidade de criação de políticas públicas para a formação de leitores, desde a infância.*

CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA. Faculdade de Educação da UFMG. *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: Ceale; Faculdade de Educação da UFMG, s.d. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 1º jul. 2020.

*Publicação do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) da Faculdade de Educação da UFMG. Tem como objetivo subsidiar os educadores, especialmente os alfabetizadores, com conceitos das temáticas de alfabetização, leitura e escrita. É organizado no formato de verbetes, cada um deles escrito por um especialista da área. Sua consulta pode servir como um entendimento preliminar para termos e conceitos usados em publicações e na formação e na prática de docentes.*

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros*: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

*A educadora espanhola Teresa Colomer apresenta, nesse volume, diversas ferramentas para auxiliar os docentes em seus projetos de promoção de leitura. São tratados temas como a qualidade dos livros infantis, o uso da literatura na sala de aula e a formação do leitor, desde os primeiros anos escolares. Nas palavras da autora, andar entre livros é a condição essencial da educação literária das novas gerações.*

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

*As autoras apresentam, nesse livro, a relação entre a linguística textual e o ensino da leitura. Afirmando que a leitura é uma atividade de produzir sentidos, convidam para o aprofundamento nos signos presentes em diversos gêneros textuais e analisam como se processa o entendimento que é feito por meio da apreensão de noções como contexto, referenciação, intertextualidade, sequenciação e outros elementos constitutivos do texto.*

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar*: literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

*A escritora e estudiosa colombiana compartilha os textos de diversas conferências de que participou e nos quais reflete sobre o trabalho de educadores e mediadores que se debruçam sobre a temática da promoção da leitura para crianças.*